

Carta enviada em 26.3.2017

Prezado Luiz Fernando,

Essa turma social-desenvolvimentista nunca leu o artigo de Kaldor "The role of effective demand in the short and the long run". Se tivessem lido saberiam que regimes de crescimento são definidos a partir de relações de causalidade entre variáveis macroeconômicas. Assim sendo um regime será export-led se e apenas se o crescimento das exportações causarem o crescimento do PIB, independente de se o coeficiente de exportações estiver constante ou aumentando ao longo do tempo.

Consideremos o coeficiente de exportações como constante (é a única hipótese que é compatível com o equilíbrio de longo-prazo que os neo-ricardianos gostam tanto). Se $x = X/Y$ o coeficiente de exportações, onde X é o valor real das exportações e Y o valor real do PIB. Só existem duas hipóteses possíveis (e mutuamente excludentes): (i) Ou o crescimento das exportações causa um crescimento exatamente proporcional do PIB para manter o coeficiente de exportações constante ou (ii) O crescimento do PIB causa um crescimento exatamente proporcional das exportações com o mesmo efeito. No primeiro caso temos um regime "export-led growth"; no segundo caso temos um regime "growth-led exports". Qual dos dois vale? Ora não é a teoria que vai dizer se vale um ou outro, mas a evidência empírica, o que exige o uso dos métodos econométricos, coisa que essa gente renega por ser coisa de neoclássico. A evidência empírica que eu conheço para países como Alemanha, Japão, China e etc aponta para a relação de causalidade sendo das exportações para o PIB e não o contrário. Pode ser que essa evidência esteja errada, mas para isso essa turma precisa rodar outros experimentos econométricos com (i) uma base de dados tão ou mais ampla que os experimentos anteriores e (ii) chegar a resultados diferentes. Lembrando sempre que papel aceita qualquer coisa até as besteiras dos neo-ricardianos.

Dizer que os efeitos da taxa de câmbio competitiva não são expansionistas segundo a literatura neo-ricardiana e neo-kaleckiana é um non-sense. E daí que nessa literatura não seja? Na macroeconomia desenvolvimentista o efeito é fortemente positivo. Outra vez quem tem razão? A evidência empírica apresentada em Rodrik (2008), Gala (2008), Missio, Gonzaga, Brito e Oreiro (2015) e mais uma centena de outros papers mostram que o câmbio sobre-valorizado tem efeito negativo e estatisticamente significativo sobre o crescimento do PIB per-capita (medido pela PPP) dos países de renda média. O efeito é não-linear: países muito ricos ou muito pobres não são afetados pela sobre-valorização cambial muito embora a Alemanha tenha optado por não correr riscos nessa seara (Trump que o diga). Sem ler o paper do indigitado tenho 100% de certeza que ele não apresentou nenhuma evidência empírica nova mostrando que a literatura prévia estava errada. É tudo bla-bla-bla. Enfim não tenho paciência para discutir com perdedores. Eles levaram o Brasil ao ponto que se encontra e agora querem discutir com quem disse que daria errado se o país fosse pelo caminho que seguiu? Da minha parte vão ficar falando sozinhos. Eu quero é polemizar com o Marcos Lisboa, o Samuel Pessoa e a turma liberal. Esses são os adversários com os quais deve-se travar o bom combate.

José Luis da Costa Oreiro